



PERFIL DE CRIANÇAS ENTRE 0 E 9 ANOS DE IDADE INTERNADAS POR HIPERTENSÃO ESSENCIAL (PRIMÁRIA) RESIDENTES DO ESTADO DO CEARÁ

Gislayne Fontenele Albuquerque Lourenço¹, Débora Vasconcelos Ximenes¹, Lísia Maria Cruz Araújo¹, José Jackson do Nascimento Costa²

¹ Faculdade de Medicina Centro Universitário INTA, Sobral, Ceará – Brasil

² Faculdade de Medicina Centro Universitário INTA, Sobral, Ceará – Brasil

Autor Principal: Gislayne Fontenele Albuquerque Lourenço
E-mail: gislayne_albuquerque@hotmail.com

Objetivo: Descrever o perfil de crianças de 0 a 9 anos internadas por hipertensão essencial (primária) no período de 2019 a 2022, residentes no Estado do Ceará.

Metodologia: Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo com abordagem quantitativa. Para o desenvolvimento da pesquisa utilizou-se dados alocados no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), na página do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), referentes a relação de crianças internadas por hipertensão essencial (primária) e as variáveis sexo, faixa etária e raça, entre janeiro de 2019 e dezembro de 2022. **Resultados e**

Discussão: Foram registrados 6 internamentos com hipertensão essencial no Ceará no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2022. Dentre os casos, 50% (3/6) eram do sexo feminino e 50% (3/6) masculino. De acordo com a idade das crianças, 66,6% (4/6) são menores de 1 ano, 33,3% (2/6) possuem entre 1 e 4 anos.

Além disso, a incidência é maior em crianças pardas, equivalendo a 50% (3/6), seguidas de 33,3% (2/6) de brancas e 16,6% (1/6) de amarelas. Crianças negras e indígenas não foram reportadas. Diante do contexto, o controle do alimentar pode ser de extrema importância na prevenção da hipertensão na infância. Dietas obesogênicas tornaram-se um hábito que afeta a alimentação das famílias. São dietas ricas em calorias, gorduras saturadas e trans, açúcares, sódio, produtos químicos, aditivos alimentares e conservantes, que aumentam de forma substancial as chances de hipertensão em crianças. **Conclusão:** Apesar da baixa incidência quanto a hipertensão em crianças menores de 10 anos, conclui-se que esses achados corroboram a importância da detecção precoce da pressão arterial elevada com a aferição regular da pressão arterial em crianças, podendo ser importante ferramenta na prevenção de complicações futuras.